

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TAIRINI DA SILVA CASTRO CORRÊA

JOGOS ADAPTADOS PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

VOLTA REDONDA

2017

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JOGOS ADAPTADOS PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física do UniFOA como requisito à obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Aluna:

Tairini da Silva Castro Corrêa

Orientador:

Prof. Me. Daniel Alves Ferreira Júnior

VOLTA REDONDA

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluna: Tairini da Silva Castro Corrêa

Título do Artigo: Jogos adaptados para pessoas com Síndrome de Down.

Orientador: Prof. Me. Daniel Alves Ferreira Júnior

Banca Examinadora:

Prof. Me. Daniel Alves Ferreira Júnior

Prof. Me. Claudio Delunardo Severino

Prof. Me. Sérgio Eduardo Santos de Moura

A Deus, minha família, e a todos que me ajudaram
de alguma maneira realizar meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, pela oportunidade de estudo que puderam me oferecer, pelos anos em que me proporcionaram o melhor, ao meu avô e avó que sempre me disseram a importância dos estudos e que é através dele que iríamos conquistar tudo e todas as coisas e ao meu namorado pelo apoio e incentivo diário.

RESUMO

Um dos temas frequentes entre as discussões contemporâneas é a inclusão das pessoas com deficiência em turmas regulares de ensino e outras atividades da sociedade civil organizada, em particular, o indivíduo com Síndrome de Down, possui limitações no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, fato que compromete diretamente a participação desses sujeitos no esporte institucionalizado, considerando o princípio constitucional: “É Direito de todos os cidadãos o acesso livre ao esporte e ao lazer como atividade fundamental da vida humana. Portanto, salvo que se forem feitas adaptações, a pessoa com Síndrome de Down pode, a partir de uma metodologia correta de intervenção, ressignificar o esporte e seu sentido. Este estudo teve como objetivo identificar os elementos dos jogos adaptados visando maior aprendizado da pessoa com Síndrome de Down. A metodologia empregada baseou-se numa pesquisa de caráter bibliográfico, utilizando-se o método descritivo com o objetivo de expor as opiniões de diversos autores que abordam as questões que envolvem os jogos esportivos e suas adaptações para pessoas com Síndrome de Down. Dentre os resultados encontrados destacamos se que os jogos possuem elementos importantes ao desenvolvimento dos indivíduos com SD. Essencialmente em suas exigências comportamentais, estes demandam uma série de movimentações e ações motoras em função de objetivos específicos da atividade. O que leva naturalmente a execução de alguns padrões de comportamentos incomuns em outras atividades.

Palavras-chave: Jogos; adaptações; Síndrome de Down; inclusão

ABSTRACT

One of the frequent topics between of the contemporary discussions is the inclusion of the people with disabilities in regular classes of education and other activities of organized civil society. In particular, the people with Down syndrome have limitations in their cognitive, affective and motor development process. A fact that commits directly the participation of these persons in the institutionalized sport. Considering the constitutional principle: "It's the right of all citizens the free access to sport, and leisure as a fundamental activity of human life". Therefore, if done adaptations, the person with Down syndrome can through a common correct methodology of intervention, re-signification the sport and their sense. The objective of this study is identifying the elements of the games adapted for greater sheet the learning of the person with Down syndrome. The methodology employed addressed in a research of bibliographic character, using the descriptive method purposing to expose the opinions of diverse authors that cover the issues of the case of sportive games and the adaptations for the people with Down syndrome. According to the results found we highlight that the games typically important elements for the development of persons with DS. Essentially in their behavioral requirements and use a set of movements and motive actions in function of the activity specific objectives. This is the main reason that batch naturally the execution of some patterns of uncommon behaviors in others activities.

Keywords: Games; adaptations; Down Syndrome; inclusion

INTRODUÇÃO

Um dos temas frequentes entre as discussões contemporâneas é a inclusão das pessoas com deficiência em turmas regulares de ensino e outras atividades da sociedade civil organizada. A partir de um conceito de que as instituições que devem se preparar e se capacitar para educar a todos, independentemente da condição em que se apresentam. Obviamente, para tal, são necessárias inúmeras adaptações de ordem arquitetônicas (Infraestrutura física), mas também didático-pedagógicas.

Na atividade esportiva, esse fenômeno se repete. As escolas de esporte em geral, recebem em suas turmas regulares, alunos com ou sem patologias aparentes; deficiências físicas ou intelectuais; síndromes ou transtornos de comportamento. As famílias têm dado importância a esse tipo de atividade, principalmente para as pessoas com deficiência, devido aos benefícios gerados no que diz respeito a aproximar sua trajetória de desenvolvimento considerada normal.

Esse estudo parte de uma inquietude pessoal em perceber as dificuldades dos profissionais de ensino que necessitam de estratégias diferenciadas em suas práticas para lidar com as turmas de características tão heterogêneas, marcadas pela presença de indivíduos com necessidades educacionais distintas. O que leva esses profissionais a elaborar adaptações curriculares condizentes com as especificidades de cada indivíduo. A escolha pela Síndrome de Down (SD), foi feita pois foi através da convivência com estes alunos, que surgiu a vontade de pesquisar sobre essa temática.

De acordo com o Censo 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), cerca de 45 milhões de pessoas possuem alguma deficiência física ou mental no Brasil. Destas, estima-se que 300 mil tenham Síndrome de Down, que ocorre com uma prevalência de um para cada 600 nascimentos aproximadamente.

A Síndrome de Down é uma anomalia que se classifica dentro das deficiências mentais, causada por um acidente biológico, conhecido como Trissomia do par 21. Um erro no desenvolvimento da célula leva a formação de 47 cromossomos, ao invés de 46 que se formam naturalmente, logo, este cromossomo a mais se liga ao par 21. O material genético em excesso altera o desenvolvimento normal do corpo e cérebro.

Em particular, o indivíduo com Síndrome de Down, possui limitações no seu desenvolvimento cognitivo e motor. Fato que compromete diretamente a participação desses sujeitos no esporte institucionalizado.

Crianças, jovens e adultos com SD, procuram um espaço no esporte, visando seu desenvolvimento, qualidade de vida e melhora efetiva. Modalidades esportivas como o futebol e a natação são exemplos de atividades bastante procuradas por esse público. Todavia, o Esporte e suas práticas têm uma tendência de seleção natural em razão das habilidades requeridas dos participantes. Deficientes de um modo geral estão à margem da performance esportiva.

Considerando o princípio constitucional: “É Direito de todos os cidadãos o acesso livre ao esporte e ao lazer como atividade fundamental da vida humana. Portanto, salvo que se forem feitas adaptações, a pessoa com Síndrome de Down pode, a partir de uma metodologia correta de intervenção, ressignificar o esporte e seu sentido.

Segundo (WERNECK, 1995, p. 164):

“[...] os portadores de Síndrome de Down têm capacidade de aprender, dependendo da estimulação recebida e da maturação de cada um o desenvolvimento afetivo e emocional da criança também adquire papel importante” [...]

A prática esportiva pode colaborar, no desenvolvimento do indivíduo com Síndrome de Down. A SD não tem cura por ser uma alteração genética, mas com a estimulação regular e aplicação da metodologia correta, o indivíduo com Síndrome de Down pode desenvolver ao máximo seu potencial.

A prática de atividades esportivas tem como objetivo, estimular o crescimento e o desenvolvimento do aluno com Síndrome de Down, trabalhando para melhora de sua hipertrofia muscular, flexibilidade, e capacidade cardiorrespiratória. O Professor de Educação Física tem papel importante na inclusão do aluno, podendo compreender suas limitações e buscando sempre uma melhor adaptação.

Este estudo teve como objetivo identificar os elementos dos jogos adaptados visando maior aprendizado da pessoa com Síndrome de Down.

Para a realização deste estudo, a metodologia empregada baseou-se numa pesquisa de caráter bibliográfico, utilizando-se o método descritivo com o objetivo de expor as opiniões de diversos autores que abordam as questões que envolvem os jogos esportivos e suas adaptações para pessoas com Síndrome de Down. Os pesquisadores utilizaram as principais bases virtuais de dados de pesquisa em

saúde como Lilacs, Medline, BVS, além do Google acadêmico, usando indicadores como: Síndrome de Down, Pessoas com Deficiências, Adaptações curriculares e Jogos Adaptados. Foram selecionados os artigos que tratavam das principais características e necessidades dos indivíduos com Síndrome de Down e das relações do jogo com essas características.

CARACTERÍSTICAS DO SÍNDROME DE DOWN

Ao longo dos anos, constatou-se que vêm tendo modificações no âmbito do desenvolvimento social com o intuito de entender e tratar o indivíduo com Síndrome de Down. Crianças parecidas, porém, sem parentesco algum, cujas características físicas seriam tão parecidas. A primeira descrição desse tipo de encefalopatia feita por Langdon Down, em 1866, baseava-se nas características físicas associadas ao funcionamento mental subnormal, alcançando uma descrição precisa da população estudada: cabelos pretos ou de uma cor amarronzada, ralos e lisos, face achatada e larga, olhos oblíquos e nariz pequeno (SHWARTZMAN, 1990).

Como relata o mesmo autor Op cit (1992):

A síndrome de Down é uma condição clínica caracterizada por retardo mental, baixa estatura, alterações esqueléticas, imunológicas, vários estigmas fenótipos, bem como anomalias em outros sistemas e órgãos; os pacientes afetados apresentam vários indícios de um processo precoce de envelhecimento. (SHWARTZMAN, 1992)

Kaplan e Sadok (1990), comentam que o retardo mental está sempre presente nas pessoas com síndrome de Down, pois o QI geralmente é menor que 50; as más formações cardíacas também são comuns em 40% dos casos; outras implicações ainda incluem a epilepsia, hipotireoidismo, leucemia e instabilidade atlanto-axial. Por se tratar de uma Síndrome, tem características de limitações de ordem generalizada, ou seja, sobre aspectos físico motores e intelectuais.

A Educação Física tem como objetivo estimular a trajetória de crescimento e desenvolvimento do indivíduo, assim como trabalhar na melhora de sua hipertrofia muscular, capacidade cardiorrespiratória, flexibilidade, além de ajudar no descobrimento de seus próprios movimentos, tendo também como fator importante a formação para o relacionamento social. Além dos benefícios de apoio, proteção e bem-estar, as relações de amizade impulsionam o desenvolvimento linguístico, social e acadêmico, sendo de fundamental importância para o adolescente com

deficiência para aprender e definir, a partir da interação com outras pessoas, normas sociais e garantir seu acesso e permanência em diferentes contextos (BISHOP et al., 1999). O esporte para crianças com SD, visa a educação, fortalecimento físico e adaptação social.

O JOGO E SEUS ELEMENTOS

O Jogo é uma forma de lazer, propriamente dita recreativa, sua prática não exige restrição quanto ao ambiente. A intenção do Jogo é adequar a diversidade entre essas crianças, incluindo suas necessidades, sendo assim, este tem como objetivo construir o caráter do indivíduo, e conseqüentemente a melhora de sua autonomia. O jogo possibilita à criança com deficiência intelectual, aprender de acordo com o seu ritmo e suas capacidades. Há um aprendizado significativo associado à satisfação e ao êxito, sendo este a origem da autoestima. Quando esta aumenta, a ansiedade diminui, permitindo à criança participar das tarefas de aprendizagem com maior motivação. (KISHIMOTO, 2009)

Neto (1999) acredita que o jogo proporciona capacidade de descoberta e assegura que a atividade orientada e o objetivo criativo provêm da atividade espontânea. Neto defende a idéia de que a criança precisa passar por uma série de estágios de desenvolvimentos, propriamente distintos, e que dentro da atividade lúdica o comportamento reflete o estágio em que o aluno está de desenvolvimento. Este processo consiste de três tipos de atividades lúdicas sendo eles: Jogo de Regras; Jogo de Exercício e Jogo Simbólico.

O Jogo de Regras aplicado ao indivíduo com Síndrome de Down é fundamental, pois ajuda no desenvolvimento das capacidades intelectuais, este por ser um estágio de operações concretas, o indivíduo consegue realizar sem dificuldade, pois seguem as regras. Kishimoto (2009) descreve o jogo de regra como promotor do desenvolvimento, pois está impregnado de aprendizagem. Isto ocorre porque ao jogar o sujeito passa a lidar com regras que lhe permite a compreensão do conjunto de conhecimentos vinculados socialmente, permitindo novos elementos para apreender os conhecimentos futuros. Segundo Neto (1999), o jogo de regras é fundamental para o desenvolvimento das capacidades intelectuais, imprescindível ao estágio das operações concretas. O autor acredita que após a prática da atividade lúdica, a criança consegue associar e recriar certas combinações, e informações que futuramente venham a ser aplicados em seu dia-a-dia.

No Jogo de Exercício ou exploração, o jogo se manifesta a partir de 0 à 2 anos, e segue sua trajetória de vida, desde a infância até a idade adulta. De acordo com Negrine (1994), Piaget afirma que nos jogos de exercício não há necessidade de pensamento nem estrutura representativa especialmente lúdica, diferentemente do jogo simbólico que requer a representação simbólica de um objeto ausente.

O Jogo Simbólico tem característica imaginativa, sendo uma forma de recriar a realidade, baseado em pensamentos do mundo real. O SD tem dificuldade neste tipo de atividade, pois ele é muito ligado a operações concretas. Para Vygotsky (1984) o jogo simbólico é um mecanismo comportamental que possibilita a transição de coisas como objetos e ação para coisas como objetos do pensamento.

Sendo assim, a atividade lúdica seja qual for contribui diretamente na autonomia do indivíduo com SD, espontaneidade e criatividade.

Os jogos possuem elementos importantes ao desenvolvimento dos indivíduos com SD. Essencialmente em suas exigências comportamentais. Estes demandam uma série de movimentações e ações motoras em função de objetivos específicos da atividade. O que leva naturalmente a execução de alguns padrões de comportamentos incomuns em outras atividades:

Aspectos Físicos:

Exigências sobre a capacidade motora - Resistência cardiorrespiratória devido aos deslocamentos constantes, esforço intermitente, porém por um tempo prolongado. Força, agilidade e flexibilidade – devido aos movimentos específicos da modalidade como receber e passar ou arremessar uma bola, rebater com a raquete, chutar etc.

Aspectos Afetivo - sociais:

O convívio com as diferenças é importante para conhecer as próprias limitações e para adquirir condições de superá-las.

Aspectos Cognitivos:

Essa talvez seja a exigência mais importante ao SD, pois os comprometimentos intelectuais são os mais severos e que mais os distanciam da curva de desenvolvimento normal. Nesse ponto as demandas de tomada de decisão nos jogos exercitam bastante esse aspecto em qualquer indivíduo que participa do jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parece-nos elementar que os jogos têm inúmeros aspectos positivos à inclusão do SD no que tange seu desenvolvimento. Entretanto, após diversas leituras sobre os jogos e como fazer para incluir especificamente esse público nas escolas de esporte pode-se perceber que as adaptações de ordem prática deverão vir muito mais da capacidade de aceitação e colaboração pessoal das outras pessoas ditas normais em relação aos comportamentos do SD.

Objetivamos inicialmente compreender as limitações do SD e quais elementos os jogos têm para suprir ou auxiliar em um processo de aproximação à curva de desenvolvimento normal. Com clareza, compreende-se que todos os indivíduos em desenvolvimento apresentam condições e estágios diferentes de desenvolvimento e por isso têm limitações de toda ordem. Logo ao ensinar esporte, as adaptações propostas às atividades esportivas, devem estar em consonância com esses estágios. É o que na pedagogia do esporte denomina-se: Aprendizagem oportuna.

Contudo, o desenvolvimento desse estudo nos remete a outra questão mais complexa, que é a preparação do ambiente para lidar com as diferenças. Principalmente em se tratando de escola de esporte, a sociedade de uma forma geral, ainda enxerga de uma forma muito institucionalizada voltada para a performance. Essa talvez seja a grande barreira à inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISHOP, K. D. et al. Promovendo amizades. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 184-199.

BONOMO, L. M. M; GARCIA, A.; ROSSETTI, C, B. **O Adolescente com Síndrome de Down e sua rede de relacionamentos: um estudo exploratório sobre suas amizades**.

KAPLAN, H. I.; SADOK, B. **Compêndio de psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

KISHIMOTO, Tisuko M. **Jogo brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2009.

MAGALHAES, Ana Beatriz. **Dia Internacional da Síndrome de Down**. Blog da Saúde. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/component/content/article?id=35318:dia-internacional-da-sindrome-de-down#!>> Acessado em: Jun. 2017.

NEGRINE, Airton. **Concepção do jogo em Piaget**. In: Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994, p. 32-45.

NETO, C. **Fatores que podem influenciar os comportamentos lúdicos**. Material didático do mestrado em desenvolvimento da criança. (PP. 65-73). Rio de Janeiro, 1999.

ORNELAS, Marcia; SOUZA, Celso. **A contribuição do profissional de educação física na estimulação essencial em crianças com síndrome de down**. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3779>> Acessado em: 08 Fev. 2017.

REIS, F. F. et al. **A importância da Atividade Física para portadores da Síndrome de Down**. Goiânia: Revista Digital. Buenos Aires, 2014.

SANTIN, Andrieli; ZYCH, Anízia. **O processo de inclusão educacional das crianças com síndrome de down.** Disponível em: <http://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_159.pdf> Acessado em: 03 Jun. 2017.

SHWARTZMAN, J. S. **Síndrome de Down.** São Paulo: Memnon, 1990

SILVA, Diorges; FERREIRA, Juliana. **Intervenções na educação física em crianças com síndrome de down.** Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3784>> Acessado em: 08 Mai. 2017.

VIGOTSKY, L. S. **A formação sócia da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WERNECK, Claudia. **Muito prazer, eu existo: um livro sobre as pessoas com síndrome de Down.** Rio de Janeiro: WVA, 1995.